



Trabalhos Científicos

Título: Uso De Cannabis Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista

Autores: LORENA BARBOSA DE ARRUDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), AMANDA CARLA BARBOSA DE ARRUDA (MÉDICA), PEDRO VIEIRA ROSA DE MENEZES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINASSAU), MARCELA DE GODOY CARVALHO DUQUE (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINASSAU), VITÓRIA DE OLIVEIRA RABELO BELO (FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA), MANUELA GUEDES CABRAL (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINASSAU), CORA CORALINA MONTEIRO JORDÃO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINASSAU), RAFAELA MARIA MARIA MELO RODRIGUES NUNES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINASSAU), YASMIN SOARES DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINASSAU), GIOVANA TASSONE MILLER (FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA)

Resumo: Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) compreende uma ampla gama de condições que impactam a comunicação social e o comportamento do indivíduo desde a infância a vida adulta. Atualmente, no tratamento para o TEA em crianças, o Canabidiol tem se destacado como uma intervenção possível no manejo do transtorno. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi analisar a literatura sobre estudos que tratem dos efeitos do uso de Cannabis sativa (cannabis) em crianças com TEA. Métodos: Foi realizada revisão sistemática considerando as bases de dados Pubmed, Scielo, Medline, entre os anos de 2018 e 2021. Foram encontrados 25 artigos, dos quais, apenas 5 conformaram-se com os critérios de aceitação, com os descritores: "Canabidiol em Crianças Autistas" e "Espectro Autista em Crianças". Resultados: Atualmente o tratamento do TEA é para diminuição dos sintomas ocasionados pelo transtorno, este tratamento consiste tanto a nível medicamentoso quanto psicoterapias e trabalhos terapêuticos com equipe multidisciplinar. No que se trata do uso do Canabidiol foi observado nos estudos que as mães dos pacientes buscaram outras alternativas medicamentosas, pois após alguns meses não é relatado progressão no tratamento com medicações habituais. Após o uso da C. sativa, distúrbios do sono, agressividade, habilidades sociais e de comunicação, atenção e comportamento foram fatores que melhoram nos sintomas das crianças, sendo visto que, seu potencial terapêutico está na regulação nas funções que se encontram com hiperestimulação ou pouca estimulação. Conclusão: Apesar do seu uso benéfico e promissor observado. Ainda é necessário mais estudos voltados a este tema, visto que, a droga ainda é considerada algo ameaçador. Constatando que a desinformação é um fator inerente ao pré-conceito. Para que assim, se permita ampliar o conhecimento e preparo quanto sua indicação terapêutica.